Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta do Povo (P.R.) **Class.:** 138

Data: 21 de janeiro de 1989 **Pg.:**

Índios querem participar das decisões a serem tomadas para Região Amazônica

190

ALTAMIRA (PA) — Entre rituais, cantos e discursos, cerca de mil índios de 14 nações da Amazônia começaram a discutir os impactos que a construção da Hidrelétrica de Cararao poderá trazer ao meio ambiente e a comunidade indígena desta região. Pouco antes da abertura oficial do primeiro encontro dos povos indígenas no Xingu, o cacique Paiakan, líder Caiapó e principal organizador do movimento, disse que o objetivo da reunião é dar um fim as discussões tomadas na Amazônia sem a participação das populações indígenas.

Paiakan acrescentou que o índio não confia no branco que pensa ser o dono de tudo o que existe sobre a terra. Se depender da vontade expressa pelas nações preentes no primeiro dia de encontro, a Hidrelétrica da Cararao jamais sairá do papel. Na manhã de ontem, durante quase duas horas, todos os líderes foram apresentados à comunidade indígena reunida no Centro Comunitário de Altamira.

Além dos Caiapo, participaram do encontro representantes dos índios Gavião, Suruí, Xavante, Pareci, Juruna, Curuaya, Arara, Assurini, Cinta Larga, Ticuna, Muturucun, Capoxi e Potiguara. Cada uma destas nações fez sua defesa pela manutenção da

Com suas danças típicas, os índios começam o encontro em Altamira.

Amazônia de inundações causadas por hidrelétricas.

ÍNDIOS ESTRANGEIROS PRESENTES

O cacique Daniel Cabixi, líder Pareci, disse que a comunidade indígena não vai aceitar o progresso de uma hidrelétrica que represente a destruição da terra e o fim de tradições milenares das tribos alcançadas pelo impacto de Cararao.

Um Sioux e um Mexica, índios dos Estados Unidos e México, chegaram ontem nesta cidade para dar apoio ao encontro ecológico. Ted Means, representante Sioux, lamentou que tão puca informação sobre os índios brasileiros cheguem ao seu país. Ele disse que veio à reunião com bons sentimentos, trazendo a força espiritual de seu povo para o encontro dos povos indígenas no Xingu.

O mexicano Jenaro Domingues, da família Mexica, disse que os índios em seu país não aceitam mais serem tratados como parte de um folclore, já que exigem respeito como seres humanos que são. No Brasil, Domingues veio aprender o que seus "irmãos" têm para ensinar ao mundo.

Durante todo o primeiro dia do encontro, o centro comunitário permaneceu lotado por membros da comunidade ecológica e populares de Altamira simpáticos à causa indígena.

PARTICIPANTES

Cerca de três mil pessoas, entre índios, ecologistas, populares e jornalistas encheram o ginásio de esportes da cidade.

A segurança da reunião foi garantida por 30 policiais militares, dos quais 60 chegaram ontem de uma corporação de Belém. O início de tensão que se abateu sobre a reunião na noite de sexta-feira, quando cinco tiros foram disparados contra a chácara onde estão acampados os índios que vieram para o encontro, foi dissipado ontem. Uma reunião entre lideranças indígenas e dirigentes da UDR garantiu tranqüilidade para a manifestação.

A programação da tarde de ontem foi suspensa através de um acordo celebrado nesta reunião.

Paiakan não aceita sequer discutir a possibilidade de seu movimento sair derrotado com a construção da represa de Cararao.

Ao final da primeira reunião, as lideranças indígenas ofereceram a palavra ao prefeito da cidade, Armindo Denadin, e ao representante do presidente José Sarney, Fernando César Mesquita, presidente do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. As duas autoridades defenderam o projeto de Cararao e receberam vaias da platéia do centro comunitário.

Fernando Mesquita disse que Cararao evitaria a construção de outras 9 hidrelétricas na Amazônia.